

É a noite que se alonga ao temporal violento,
É a loucura, a miséria e a dor do pensamento
E, em toda a parte, o mundo é pávida cratera!...

Mas Kardec é chamado ao torvelinho insano
E, revivendo a luz do Cristo Soberano,
Acende no horizonte o Sol da Nova Era!

AMARAL ORNELLAS

PALAVRAS AOS MÊDIUNS

MEDIUNIDADE
com Jesus é serviço aos semelhantes.
Desenvolver esse recurso é, sobretudo,
aprender a servir.

— o —

Aqui, alguém fala em nome dos espíritos desencarnados; ali, um companheiro aplica energias curativas; além, um cooperador ensina ao roteiro da verdade; acolá, outrem enxuga as lágrimas do próximo, semeando consolações.

Entretanto, é o mesmo poder que opera em todos. É a divina inspiração do Cristo, dinamizada através de mil modos para reerguer-nos da condição de inferioridade ou para sanar-nos o sofrimento.

— o —

E nessa movimentação bendita de socorro e esclarecimento, não se reclama os títulos convencionais do mundo, quaisquer que sejam, porque a mediunidade cristã, em si, não colide com nenhuma posição social, constituindo fonte do Céu a derramar benefícios na Terra, por intermédio dos corações de boa vontade.

— o —

Em razão disso, antes de qualquer sondagem das forças psíquicas, no sentido de se lhes apreciar o desdobramento, vale mais a consagração do trabalha-

dor à caridade legítima, em cujo exercício todas as realizações nobres da alma podem ser encontradas.

— o —

Quem desejar a verdadeira felicidade, há de improvisar a felicidade dos outros; quem procure a consolação, para encontrá-la, deverá reconfortar os mais desditosos da humana experiência.

— o —

Dar para receber. Auxiliar para ser amparado.

Esclarecer para conquistar a sabedoria e dedicar-se ao bem do próximo para alcançar a bênção do amor.

— o —

Eis a lei, que impera igualmente no campo mediúnico, sem cuja observação, o colaborador da Nova Revelação não atravessa os pórticos das rudimen-

tares noções de vida imperecível.

— o —

Espírito algum construirá a escada de ascensão sem atender às determinações do auxílio mútuo.

— o —

Nesse terreno há muito que fazer nos círculos da Doutrina Cristã rediviva, porque não basta ser médium para honrar-se alguém com as vantagens da luz, tanto quanto não vale possuir uma charrua perfeita, sem a aplicação respectiva no esforço da sementeira.

— o —

A tarefa pede fortaleza no serviço com raciocínio no sentimento.

— o —

Sem maturidade para superar a desaprovação provisória da ignorância e da incompreensão e sem as fibras har-

moniosas do carinho fraterno para socorrê-las, com espírito de solidariedade real, é quase impraticável a jornada para a frente.

— o —

Os golpes da sombra martelam o trabalho iluminativo da mente por todos os flancos e preciso se torna ao instrumento humano da verdade, armar-se convenientemente na fé viva e na boa vontade incessante, a fim de satisfazer aos imperativos do ministério a que foi convocado.

Age, assim, com isenção de desânimo, sem desalento e sem inquietação, em teu apostolado de esclarecer e de auxiliar.

— o —

Estende as tuas mãos sobre os doentes que te busquem o concurso de irmão dos infortunados, na certeza de

que o Senhor é o Manancial de todas as Bênçãos.

— o —

O lavrador semeia, no entanto, é a Bondade Divina que faz desabrochar a flor e preparar-se o fruto.

Indispensável marchar de alma erigida para o Alto, vigiando, embora as serpes e espinhos que povoam o chão.

— o —

Diversos amigos se revelam interessados em tua tarefa de fraternidade e luz e não seria justo que a hesitação te paralisasse os impulsos mais nobres, tão-somente porque a opinião do mundo te não entende os propósitos, nem os objetivos da esfera espiritual, de maneira imediata.

— o —

Não importa que o tempo seja hu-

ilde e que os mensageiros compareçam na túnica de extrema simplicidade.

— o —

O Mestre Divino ensinava a verdade à frente de um lago e costumava administrar os dons celestes sob um teto emprestado; além disso, encontrou os companheiros mais abnegados e fiéis entre pescadores anônimos, integrados na vida singela da natureza.

— o —

Não te apoquentes e segue com serenidade.

Claro está que ainda não temos seguidores leais do Senhor sem a cruz do sacrifício.

— o —

A mediunidade é um madeiro de espinhos dilacerantes, mas com o avan-

ço da subida, calvário acima, os acúleos se transformam em flores e os braços da cruz se transformam em asas de luz para a alma livre na imortalidade.

— o —

Não desprezes a oportunidade de servir e prossegue de esperança robusta.

— o —

A estância física é uma estrada breve. Aproveitamo-la sempre que possível na sementeira do Bem.

— o —

Em suma, ser médium no roteiro cristão, é doar de si mesmo em nome do Mestre.

E foi Ele que nos descerrou a realidade de que somente alcançam a vida verdadeira aqueles que sabem perder a existência em favor de todos os que se constituem seus tutelados e filhos de Deus na Terra.

— o —

Segue para diante, amando e servindo.

— o —

Não nos deve preocupar a ausência de alheia compreensão.

— o —

Antes de cogitarmos do problema de sermos amados, busquemos amar, conforme a Inesquecível Orientador que nos observou:

— “Amai-vos uns aos outros, tal qual eu vos amei”.

BEZERRA DE MENEZES